

SÍNDROME DE OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS DOS BRAQUICEFÁLICOS

Fernanda Alcântara SAMPAIO¹; Emerson Ticona FIORETTO².

Palavras-chave: Estafilectomia; Rinoplastia; Cirurgia corretiva; Qualidade de vida; Dispneia.

A síndrome braquicefálica é uma afecção respiratória comumente observada em cães braquicefálicos, caracterizada por alterações na sua anatomia que comprometem a passagem de ar nas vias respiratórias, essas alterações incluem narinas estenosadas, prolongamento do palato mole, eversão de sacúlos laríngeos e, em casos mais avançados, colapso de laringe, resultando em aumento da resistência ao fluxo de ar e esforço respiratório. Raças como Bulldog Inglês, Bulldog Francês, Pug e Shih-tzu estão entre as mais acometidas, devido à conformação craniofacial. O presente trabalho tem como objetivo descrever os principais aspectos clínicos e terapêuticos da síndrome braquicefálica em cães, com ênfase nas abordagens cirúrgicas e suas indicações. Os sinais clínicos mais observados incluem dispneia, ruídos respiratórios intensos, intolerância ao exercício, cianose, podendo ocorrer também episódios de síncope. Esses sinais tendem a se agravar em condições de estresse, altas temperaturas e obesidade, podendo comprometer de forma significativa a qualidade de vida do animal, podendo inclusive leva-lo à óbito. O diagnóstico é feito com base no exame físico detalhado e na identificação das alterações anatômicas, podendo ser complementado por exames de imagem, como radiografia cervicotorácica, a avaliação sob sedação leve ou anestesia também pode ser utilizada para melhor visualizar as estruturas laríngeas e o palato mole. O tratamento pode ser clínico ou cirúrgico, dependendo da gravidade do caso. Em situações leves, medidas de manejo, como controle de peso, redução do estresse, evitar exercícios intensos e exposição ao calor, podem ser suficientes para minimizar os sinais clínicos. No entanto, em casos graves, a intervenção cirúrgica é considerada o tratamento de predileção, pois corrige diretamente as alterações anatômicas que causam a obstrução das vias aéreas. Entre os procedimentos cirúrgicos mais realizados, destaca-se a rinoplastia para correção das narinas estenosadas, ampliando a abertura e reduzindo a resistência à entrada de ar, sendo uma das alterações primárias mais comuns. A ressecção do palato mole também é amplamente realizada, visando retirar o excesso de tecido que obstrui a região da orofaringe, melhorando significativamente o fluxo aéreo. Já a remoção dos sacúlos laríngeos evertidos é indicada em casos em que há protrusão dessas estruturas para o interior da laringe, o que contribui para a obstrução respiratória; essa alteração é considerada secundária ao esforço respiratório crônico. Dentre as intervenções citadas, as mais comumente realizadas são a rinoplastia e a ressecção do palato mole, uma vez que as narinas estenosadas e o palato alongado estão presentes na maior parte dos braquicefálicos. A correção precoce dessas alterações pode prevenir o desenvolvimento de alterações secundárias mais graves, como o colapso de laringe, que apresenta prognóstico mais reservado e tratamento mais complexo. Dessa forma, conclui-se que a síndrome braquicefálica é uma condição de grande relevância na clínica de pequenos animais, exigindo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica adequada. A intervenção cirúrgica tem se mostrado capaz de proporcionar melhora significativa na qualidade de vida dos animais gravemente acometidos, reduzindo sinais clínicos, prevenindo complicações e promovendo maior conforto respiratório.

Referências Bibliográficas:

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe. Email para correspondência: fasampaio04@gmail.com.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

FOSSUM, Theresa Welch. CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MONNET, Eric. BRACHYCEPHALIC AIRWAY SYNDROME. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 43, n. 4, p. 665–682, 2013. Acesso em 09 de abril de 2026.

O'NEILL, Dan G. et al. EPIDEMIOLOGY OF BRACHYCEPHALIC SYNDROME IN DOGS UNDER PRIMARY VETERINARY CARE IN THE UK. **Plos one**, v. 10, n. 3, e0120989, 2015. Acesso em 13 de abril de 2026.

PENDERIS, Jacques. UPPER RESPIRATORY TRACT DISORDERS IN BRACHYCEPHALIC DOGS. **In Practice**, v. 34, n. 6, p. 302–313, 2012. Acesso em 12 de abril de 2026.

TORREZ, Carlos V.; HUNT, Gary B. RESULTS OF SURGICAL CORRECTION OF ABNORMALITIES ASSOCIATED WITH BRACHYCEPHALIC AIRWAY SYNDROME IN DOGS IN AUSTRALIA. **Journal of Small Animal Practice**, v. 47, n. 3, p. 150–154, 2006. Acesso em 13 de abril de 2026.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe. Email para correspondência: fasampaio04@gmail.com.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.